

Sociobiodiversidade e Agroecologia da Amazônia

Resultados do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável



Por meio da:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Equipe do Projeto

Diretor do Projeto:
Frank Krämer

Equipe GIZ/Eco Consult-IPAM:
Alexander Rose (GIZ);
André Machado (Consórcio Eco Consult/Ipam);
Cláudia de Souza (Consórcio Eco Consult/Ipam);
Fernando Camargo (Consórcio Eco Consult/Ipam);
Frank Krämer (GIZ);
Gunter Viteri (Consórcio Eco Consult/Ipam);
Helade Silva (GIZ);
Luciana Rocha (GIZ);
Octávio Nogueira (GIZ);
Patrícia Yukari Kato (Consultora, Consórcio Eco Consult/Ipam);
Tatiana Aparecida Balzon (GIZ)

Equipe Mapa:
Camila Viana;
Fernando Henrique Schwanke;
Márcio de Andrade Madalena;
Marco Pavarino;
Maria Antônia da Silva;
Mateus Rocha;
Mônica Batista;
Tarcila Portugal

Estagiários (GIZ):
Daniel Caspar Wallmann;
Gustavo Cobelo;
Júlia Monsquer;
Mariana Bitencourt Santos;
Vitória Silva;
Vitor Leão

Equipe IPAM (Consórcio Eco/IPAM)
Alexandre Magno; Alcilene Cardoso; Ane Alencar; Carolina Guyot;
Erika Pinto; Jarlene Gomes; Luiz Paulo Maciel; Marcos Jesus Freitas;
Maria Lucimar Souza; Mônica Santana; Regeane Lago Vieira; Suellem
Damasceno; Valderli Jorge Piontekowski

Equipe Eco Consult (Consórcio Eco Consult/IPAM)
Edgar Weber

Créditos da Publicação:

Organização **Sociobiodiversidade e Agroecologia na Amazônia**
Resultados do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável

Textos:
Alexander Rose
André Machado
Cláudia de Souza
Gunter Viteri
Luciana Rocha
Tatiana Aparecida Balzon

Revisão:
Alexander Rose
Mariana Bitencourt Santos

Projeto gráfico e diagramação:
Mariana Bitencourt Santos

Fotos:
Acervo GIZ
Acervo ICMBio
Acervo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Acervo do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável
disponível em: www.flickr.com/photos/sociobioamazonia
Gosto da Amazônia - Jornalistas O Globo - Marizilda Cruppe
Mariana Bitencourt Santos
Neide Rigo
Paulo de Araujo

Ilustrações:
Julia Monsquer
Lumina Comunicação e Arte - Silene Fortini

Infográficos:
Anelise Stumpf
Mariana Bitencourt Santos
Thiago Basso

Em colaboração
com o Consórcio:



Sumário

1 Apresentação

1.1 O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável	4
1.2 Produtos da Sociobiodiversidade.....	5
1.3 Agricultores Familiares, povos e comunidades tradicionais da Amazônia.....	6
1.4 Organizações econômicas da agricultura familiar, de povos e comunidades.....	7

2. Câmaras Estaduais de Comercialização

2.1 Quais os nomes?.....	8
2.2 Como fortalecer?.....	8
2.3 O que deu certo?.....	10
2.4 Com quem falar?.....	10

3. Promoção de Cadeias de Valor Sensíveis a Gênero

3.1 Capacitação em análise de gênero em cadeias de valor.....	11
3.2 Fomento à equidade de gênero em cadeias de valor da sociobiodiversidade	13
3.3 Equidade de gênero nas relações de trabalho na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).....	14

4. Mercados Públicos

4.1 Inclusão da Sociobiodiversidade nas compras públicas.....	15
4.2 Inclusão de novos empreendimentos no Programa Nacional de Ali- mentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)...	15
4.3 PNAE Indígena.....	17
4.4 Oficina com merendeiras e lançamento do livro Amazônia à Mesa.....	18

5. Programas de Capacitação

5.1 CapGestão.....	19
5.1.1 Aterbook	
5.1.2 Materiais CapGestão.....	21
5.2 CapGestores.....	23
5.3 CapFeiras.....	24

6. Mercados Privados

6.1 Estratégias de Comercialização.....	25
6.1.1 Mecanismos de diferenciação para o extrativismo orgânico.....	26
6.2 Campanhas.....	27
6.3 Diálogos da Sociobiodiversidade.....	29
6.4 Parcerias com Setor Empresarial.....	31

7. Boas Práticas Replicáveis

7.1 SPGs - Sistemas Participativos de Garantia de Qualidade Orgânica.....	33
7.2 OCS - Formação de Organizações de Controle Social.....	33
7.3 Feiras Orgânicas - Gestão de Feiras Orgânicas da Agricultura Familiar na Amzônia.....	34
7.4 Marcas Coletivas.....	34
7.5 Alimentação Escolar Indígena.....	35
7.6 Outras Publicação	
7.6.1 Feiras Orgânicas e Agroecológicas da Amazônia.....	35
7.6.2 Síntese de Diretrizes.....	36
7.6.3 Padrões de Sustentabilidade.....	36

8. Gestão do Conhecimento

8.1 Portal da Sociobiodiversidade.....	37
--	----

Agradecimentos.....	38
----------------------------	-----------

Apresentação

1.1 Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável

Esta publicação apresenta um resumo das principais atividades e resultados atingidos pelo projeto de cooperação técnica **Mercados Verdes e Consumo Sustentável**, entre a **Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ GmbH** e o **Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**, com apoio do **Consórcio Eco Consult/IPAM**. A iniciativa visa ampliar o acesso ao mercado para produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia de cooperativas e associações de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais da Amazônia.

O projeto apoia fornecedores de produtos da sociobiodiversidade da Amazônia, tanto para **mercados institucionais**, quanto para **mercados privados**, além de incentivar o consumo consciente, contribuindo para o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis na Amazônia.

Na parte de políticas públicas, o projeto apoiou iniciativas e articulou melhorias em conjunto com diversas instituições nas esferas federal e estadual. Entre as cadeias alimentícias economicamente mais enfatizadas pelas ações do Projeto, destacam-se o **açaí**, o **pirarucu**, a **castanha-do-brasil** e as **cadeias produtivas de cosméticos**. Dessa forma, o projeto contribuiu com iniciativas que reduzem a pressão sobre a floresta e geram renda para as populações locais.

Ao longo de três anos, o projeto atuou em quatro Estados da Amazônia: **Acre, Amazonas, Pará e Amapá**, assim como em duas áreas prioritárias a nível local: no sul do Amapá e no sul do Amazonas. A iniciativa privada também é uma parceria importante na construção de cadeias de valor sustentáveis. O projeto apoia **Parcerias com o Setor Empresarial (PSE)** para direcionar investimentos privados adicionais para a construção de sistemas de produção sustentáveis.



1.2 Produtos da Sociobiodiversidade

A Sociobiodiversidade resulta da inter-relação entre a **biodiversidade** e a **diversidade sociocultural** das populações tradicionais e dos agricultores familiares. Essa relação se expressa por meio de sistemas agrícolas e extrativistas tradicionais, da agrobiodiversidade, dos conhecimentos, das culturas e do manejo dos recursos naturais.

Incentivar a utilização sustentável de produtos extrativistas como **açaí**, **castanha**, **cupuaçu**, **bacaba**, **andiroba**, por povos e comunidades tradicionais **garante renda** para essas populações e **evita o desmatamento** na Amazônia pela necessidade da manutenção da floresta em pé.



Produtos Sociobiodiversos
e Agroecológicos da Amazônia

Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel/catalogo-de-fornecedores-de-produtos-da-sociobiodiversidade/view



A publicação **“Catálogo de Fornecedores de Produtos da Sociobiodiversidade”** pretende atender a dois objetivos. Na primeira parte, a publicação apresenta produtos da sociobiodiversidade da Amazônia (como **açaí**, **castanha**, **cupuaçu**, **guaraná**, entre outros, assim como os seus usos). Na segunda parte, o catálogo apresenta uma completa **lista de empreendimentos da agricultura familiar** da Amazônia que fornecem tais produtos.

O catálogo busca dar maior visibilidade à diversidade de produtos nativos da Amazônia e incentivar o uso destes produtos para um público maior, assim como facilitar a aproximação entre vendedores e compradores, sejam elas pequenas ou grandes empresas.

1.3 Agricultores Familiares, povos e comunidades tradicionais da Amazônia

A **legislação brasileira** define quem são agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais. De acordo com a **Lei 11.326/2006**, agricultor familiar e empreendimento familiar rural são aqueles que praticam atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I) Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II) Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família;
- III) Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- IV) Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família;



- V) Pescadores desde que exerçam a atividade pesqueira artesanalmente;
 - VI) Povos indígenas;
 - VII) Integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais que atendam simultaneamente aos incisos II, III e IV.
- O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável reconhece os agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais como beneficiários diretos da atuação do projeto, por compreender que, na Amazônia, eles são quem menos gera externalidade ambiental negativa e pelo potencial de mercado sustentável dos seus produtos.

1.4 Organizações econômicas da Agricultura Familiar

O Novo Código Civil Brasileiro apresenta 3 tipos de pessoas jurídicas privadas: **associações, fundações e sociedades** (cooperativas se enquadram como sociedades simples).

Associações constituem-se pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos, ou seja, para a defesa de seus interesses de caráter social, filantrópico, científico e cultural. A associação é uma figura jurídica comum entre os grupos comunitários de produtores e produtoras rurais, que muitas vezes organizam a produção e promovem a comercialização de produtos. Porém, esta não é a forma jurídica mais adequada para a comercialização, em razão de não poder desenvolver atividades comerciais, pois sairia de sua finalidade, passando a ser considerada uma sociedade empresarial, mesmo tendo sido registrada como associação.

Cooperativa é definida como sociedade civil, de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, não sujeita à falência e regulamentada pela Lei nº 5.764, de 16/12/1971. Ela é constituída para prestar serviços aos cooperados. Embora não tenha natureza comercial, pode praticar atos de comércio, está sujeita ao Código Comercial brasileiro e poderá adotar como objetivo em seu Contrato Social qualquer tipo de serviço, operação ou atividade, inclusive a agroindustrialização. A adesão é voluntária e o número mínimo para a constituição da cooperativa é de 20 pessoas. Cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de cotas-parte. A Lei 8.212, de 24/07/1991, em seu artigo 12, § 9º, inciso VI, diz que a associação em cooperativa agropecuária não caracteriza o agricultor e a agricultora familiar da condição de segurado especial.



Câmaras Estaduais de Comercialização

Os **Espaços de coordenação e articulação das estratégias de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade, da agroecologia e da produção familiar**, comumente conhecidos por câmaras de comercialização, são fóruns autônomos/independentes que permitem a integração estratégica entre as diversas instâncias, planos, políticas e ações de governo e mercados privados diferenciados com o objetivo de viabilizar prioritariamente as atividades de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade, da agroecologia e da agricultura familiar.

As **Políticas de Agroecologia, Produção Orgânica e da Sociobiodiversidade** do Amazonas, Amapá e Pará foram debatidas nas reuniões das Câmaras, que também divulgaram o **CapGestão** e **CapGestores** e influenciaram as entidades executoras do PNAE e PAA-CI para ampliarem suas compras.

2.1 Quais os nomes?

Acre
Câmara Estadual de Comercialização da Sociobiodiversidade, Agroecologia e Produção Familiar do Acre

Amazonas
Comissão de Alimentação Tradicional dos Povos do Amazonas (Catrapoa)

Amapá
Câmara de Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade e da Agroecologia do Amapá

Belém (PA)
Câmara Técnica de Comercialização, Agroecologia, Produtos Orgânicos e da Sociobiodiversidade (Ctcapos)

Santarém (PA)
Colegiado de Comércio e Consumo Sustentável do Tapajós

2.2 Como fortalecer?

Trabalhar com parceiros em redes pode contribuir para aumentar a legitimidade, credibilidade e efetividade das ações. Muitas vezes, é o único caminho possível para uma estratégia de sucesso, dado o tamanho dos desafios que precisam ser superados e a limitação de recursos que uma organização atuando de forma isolada enfrenta.

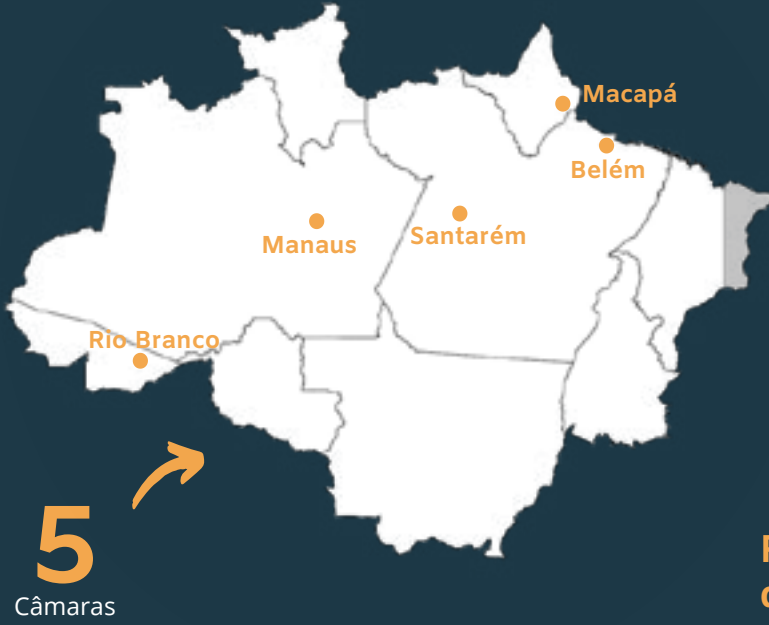
Para fortalecer estes espaços, é necessário:

- Aumentar o acesso, a credibilidade e a legitimidade junto aos tomadores de decisão e a outros atores chave;
- Aumentar o alcance da mensagem principal e o poder de influência junto à opinião pública;
- Criar um espaço de compartilhamento de informações, conhecimentos, habilidades e experiências;
- Coordenar atividades, potencializando ações conjuntas e reduzindo a duplicação de esforços;
- Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a segurança, dado que qualquer retaliação será diluída no grupo;
- Potencializar as ações e diminuir os desafios para alcançar os objetivos em comum.



Câmaras Estaduais de Comercialização na Amazônia

Instituições públicas, privadas e da sociedade civil articuladas para fortalecer a comercialização de produtos da sociobiodiversidade, agroecologia e agricultura familiar na Amazônia



Recursos destinados a Compras Públicas da Agricultura Familiar (PAA e PNAE)

*valores levantados pelos articuladores das Câmaras Estaduais, entre 2018 e 2020

120 Instituições engajadas

Como secretarias estaduais (educação, agricultura), redes de Ater, universidades, Cecane, bancos, cooperativas e associações da agricultura familiar, organizações da sociedade civil e órgãos federais (Mapa, SFA, Conab, Embrapa)



Funções

Desde 2018, as Câmaras trabalham para propor e articular políticas públicas, produzir conhecimento e superar os desafios comerciais da agricultura familiar nas compras públicas e mercados privados



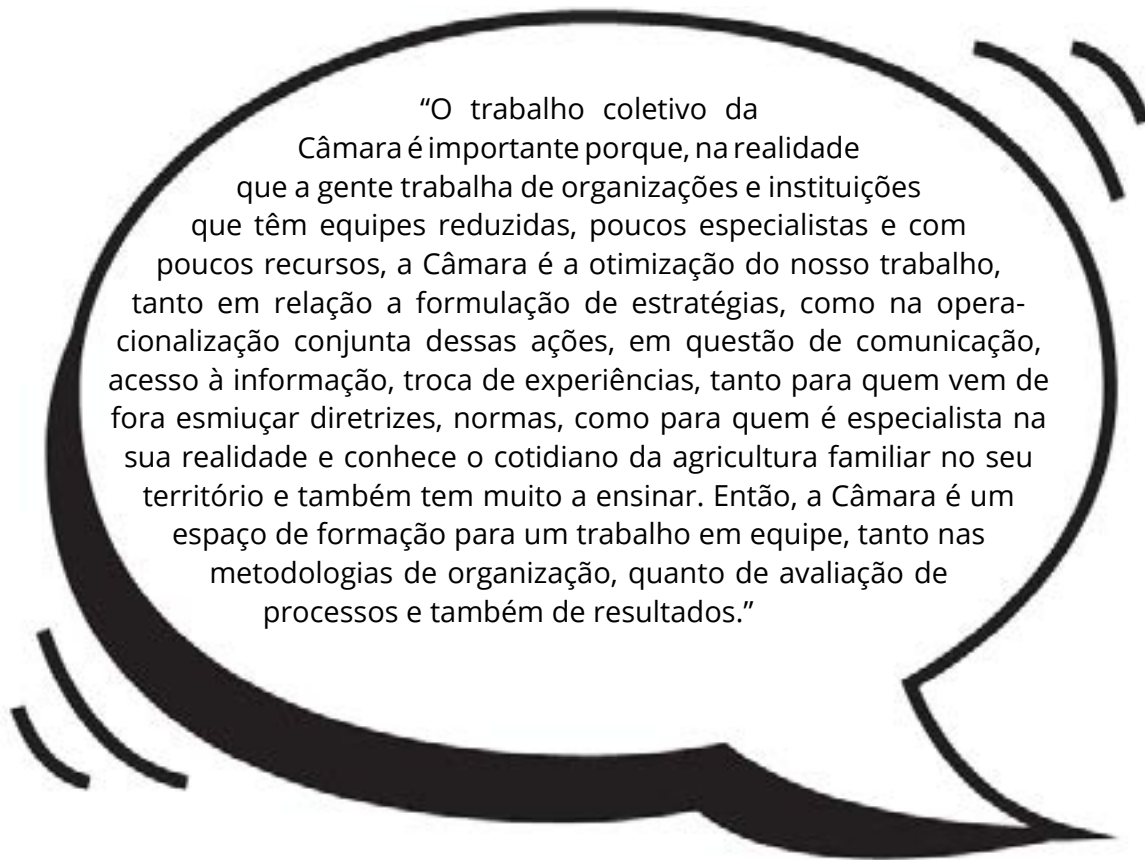
Resultados

- **3 Políticas Públicas Estaduais de Agroecologia** elaboradas e debatidas.
- **156 profissionais de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural)** com qualificação em gestão de empreendimentos no Tapajós, Acre, Amazonas, Amapá e Belém;
- **225 gestores públicos** com competências desenvolvidas em compras da agricultura familiar (PNAE e PAA - Compras institucionais)

- **R\$ 15,4 milhões** no Acre;
- **R\$ 6,9 milhões** no Amapá;
- **R\$ 35,1 milhões** no Amazonas;
- **R\$ 11,2 milhões** no Pará;
- **R\$ 3,2 milhões** para alimentação escolar indígena no Amazonas



2.3 O que deu certo?



2.4 Com quem falar?

Acre

Thais de Azevedo Coutinho, thais.engenharia@gmail.com; e Malena Lima (SFA/AC), malena.lima@agricultura.gov.br

Amapá

Juliana Lício, juliana.licio@institutoiepe.org.br; e Luiz Cabral (SDR), luizccastro.ap@gmail.com

Amazonas

Fernando Merloto Soave (PR AM), fernandosoave@mpf.mp.br



Joana Dias (IFAC)

Professora do Instituto Federal do Acre (IFAC), membro da Associação de Certificação Socio-participativa da Amazônia (ACS Amazônia) há mais de 10 anos e militante do movimento agroecológico no Acre. Atua na Câmara de Comercialização do Acre desde 2018.

Belém (PA)

Ivanize Carvalho (SEDAP), ivanizescarvalho@gmail.com; e Raimundo Ribeiro (Emater/PA), ribeirorr1202@gmail.com

Tapajós (PA)

Alcilene Magalhães Cardoso (IPAM) alcilene@ipam.org.br; e Angela C. Mocelim (EMATER-PA), angelmocelim@yahoo.com.br

Promoção de cadeias de valor sensíveis a gênero

3.1 Capacitação em análise de gênero em cadeias de valor

Em dezembro de 2019, o **Programa CapGestão Amazônia** realizou um módulo específico da metodologia **Value Links** sobre identificação, análise e busca de alternativas para superar as lacunas de gênero em cadeias de valor. O curso foi realizado em Brasília (DF), facilitado por Angélica Senders, da Fair & Sustainable Consulting e co-facilitado por Luciana Rocha, Assessora Técnica do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável. Participaram do curso 26 pessoas (90% mulheres), sendo 10 delas também participantes do Programa CapGestão Amazônia. O curso teve um dia de atividade prática (foto) realizada na sede da Aprospera (Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu).



A **metodologia** sistematizada por *Fair & Sustainable Consulting* e *Agriprofocus*, foi adaptada por este projeto e se baseia em seis ferramentas participativas: 1. Mapeamento de cadeias de valor sensíveis ao gênero; 2. Identificação e análise das restrições de gênero familiares; 3. Verificação de gênero nos prestadores de serviços; 4. Questionário de gênero para atores do setor privado; 5. Avaliação de gênero para empresas empregadoras; 6. Aplicação do Enfoque Alcançar, Beneficiar, Empoderar.

Restrições de gênero são barreiras vinculadas à divisão do trabalho, acesso a recursos e benefícios, controle e tomada de decisão, que inibem o acesso das pessoas a oportunidades com base em seu gênero.

O propósito desta **Caixa de Ferramentas** é servir à capacitação de profissionais que trabalham com diferentes atores nas cadeias de valor; organizações que apoiam ou influenciam as cadeias de valor; e a gestão de associações e cooperativas na região amazônica, integrando-se assim à concepção mais geral do Programa CapGestão.



Caixa de ferramentas de Gênero
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

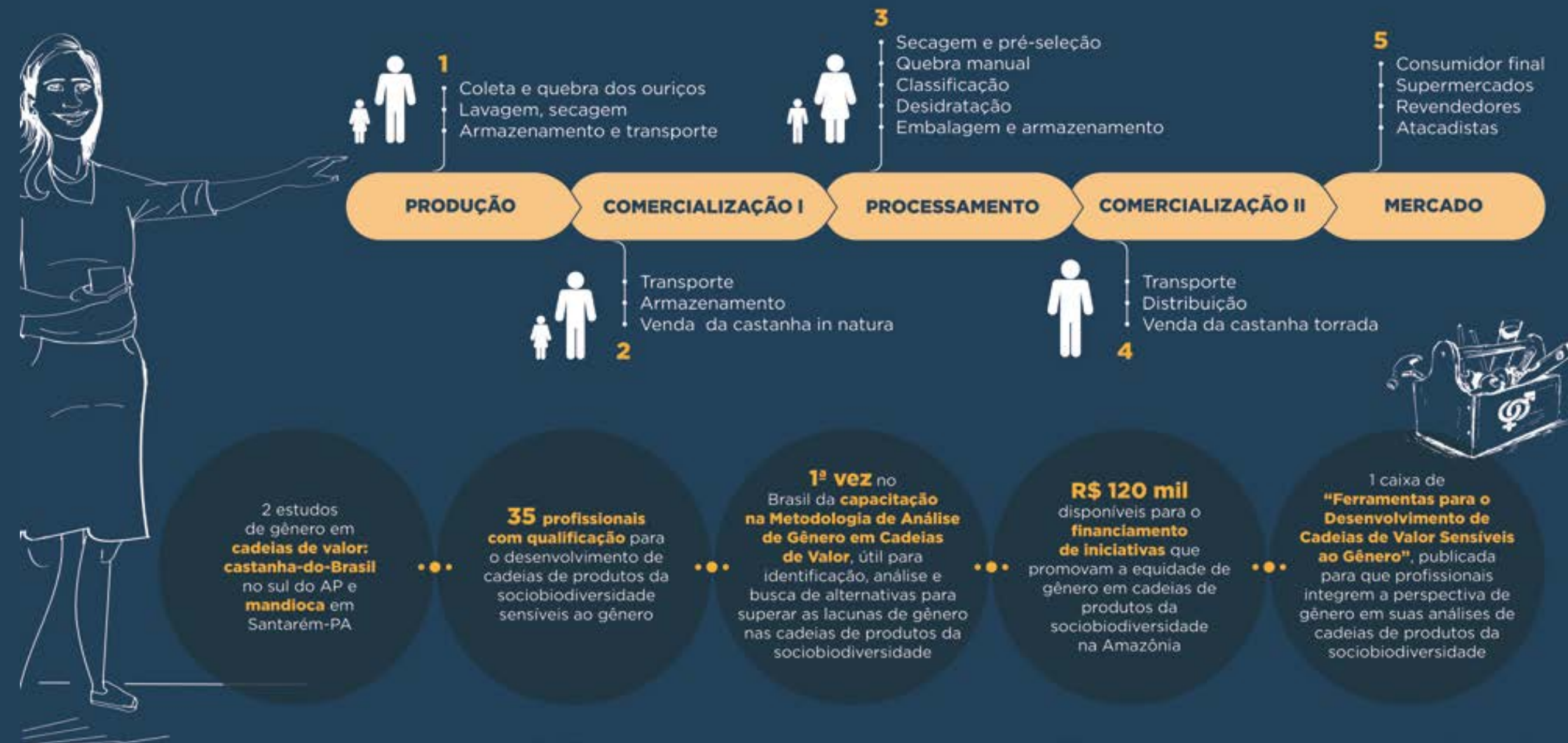


Infográficos:
Alcançar, Beneficiar e Empoderar e Empoderamento Econômico das Mulheres
Disponíveis em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

Equidade de Gênero em cadeias de produtos da Sociobiodiversidade na Amazônia



Cadeia de Valor com análise de gênero da Castanha do Brasil do Sul do Amapá



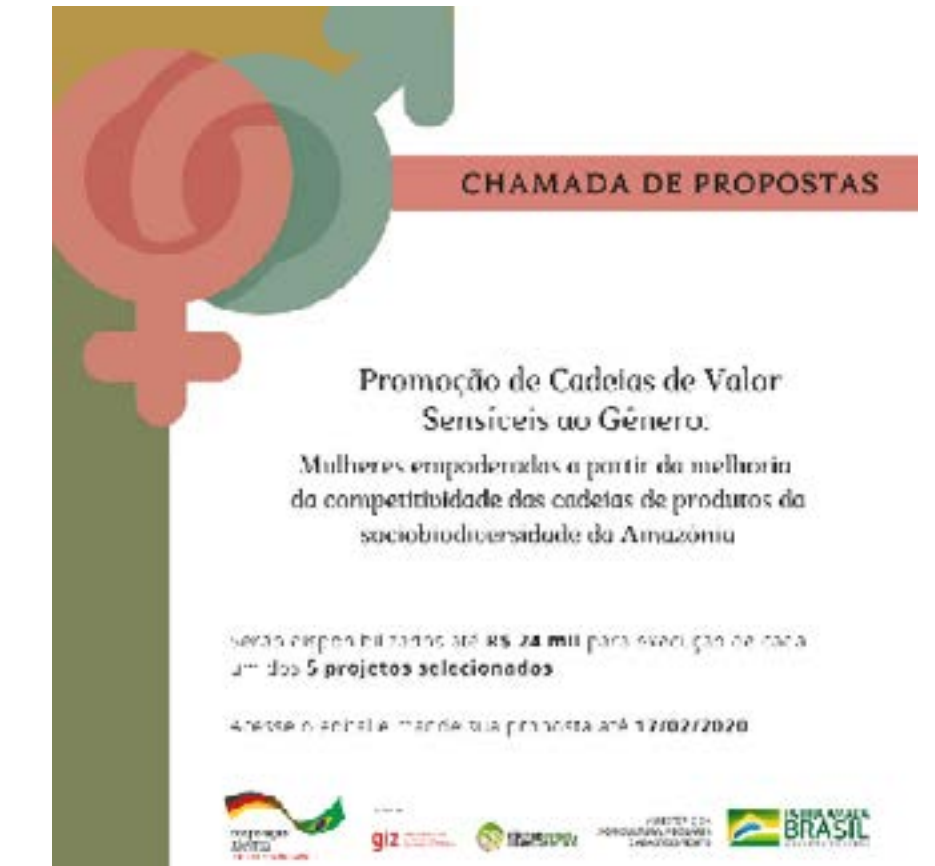
Os 5 projetos beneficiam mais de 140 mulheres e jovens nos 4 estados onde o projeto atua, nas seguintes localidades:

- **Brasiléia (AC):**
Colorau artesanal da Coopegrãos (Cooperativa de Produtores Agroflorestais e Agricultores Familiares de Brasiléia)
- **Apuí (AM):**
Café orgânico da APFOV (Associação dos Produtores Familiares Ouro Verde)
- **Gurupá (PA):**
Açaí de manejo da ATAIC (Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas)
- **Cametá (PA):**
Polpas de frutas da AMA-Ajó (Associação das Mulheres Agroextrativistas da Comunidade de Ajó – AMA)
- **Santarém (PA):**
Artesanato de palha da Turiarte (Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta)



Mulheres beneficiárias da Chamada de Gênero em Brasiléia (AC)

3.2 Fomento à equidade de gênero em cadeias de valor da sociobiodiversidade



O objetivo em comum dos projetos apoiados no Edital é empoderar as mulheres a partir dos resultados alcançados com a melhoria da competitividade das cadeias de produtos da sociobiodiversidade da Amazônia. Para isso, após adaptações impostas pela pandemia do Covid-19, 5 grupos participantes do Programa CapGestão Amazônia desenvolveram conteúdos e capacitações em formato de vídeos, áudios e textos, além da compra de equipamentos e materiais, com o intuito de reduzir as restrições de gênero enfrentadas pelas agricultoras familiares e extrativistas em seu trabalho. Os materiais produzidos pelos grupos ficarão disponíveis no [AterBook](#).

3.3 Equidade de gênero nas relações de trabalho na Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural)

Um dos temas utilizados para se abordar a temática de equidade de gênero se deu com o atendimento a demanda dos próprios participantes: assédio sexual em equipes de Ater. Assim, o tema foi desenvolvido em todas as turmas do Programa CapGestão Amazônia através do uso de uma metodologia que envolveu a exibição de um vídeo, a condução de um debate sobre a relação do vídeo com o dia-a-dia das equipes de Ater, a apresentação de informações legais sobre a questão do assédio sexual no trabalho e o convite a todos os participantes para a assinatura de um termo de compromisso em que se comprometeriam a não aceitar e combater o assédio sexual incluindo todos os comportamentos de natureza sexual ou determinado por questões de gênero que buscam violar a dignidade de uma pessoa, ou que tenha isso como consequência. Uma das participantes destacou: “As orientações foram fundamentais, desejamos utilizá-las no nosso dia-a-dia”. Uma outra gostou tanto da ideia que resolveu utilizar a metodologia numa série de eventos em seu estado.

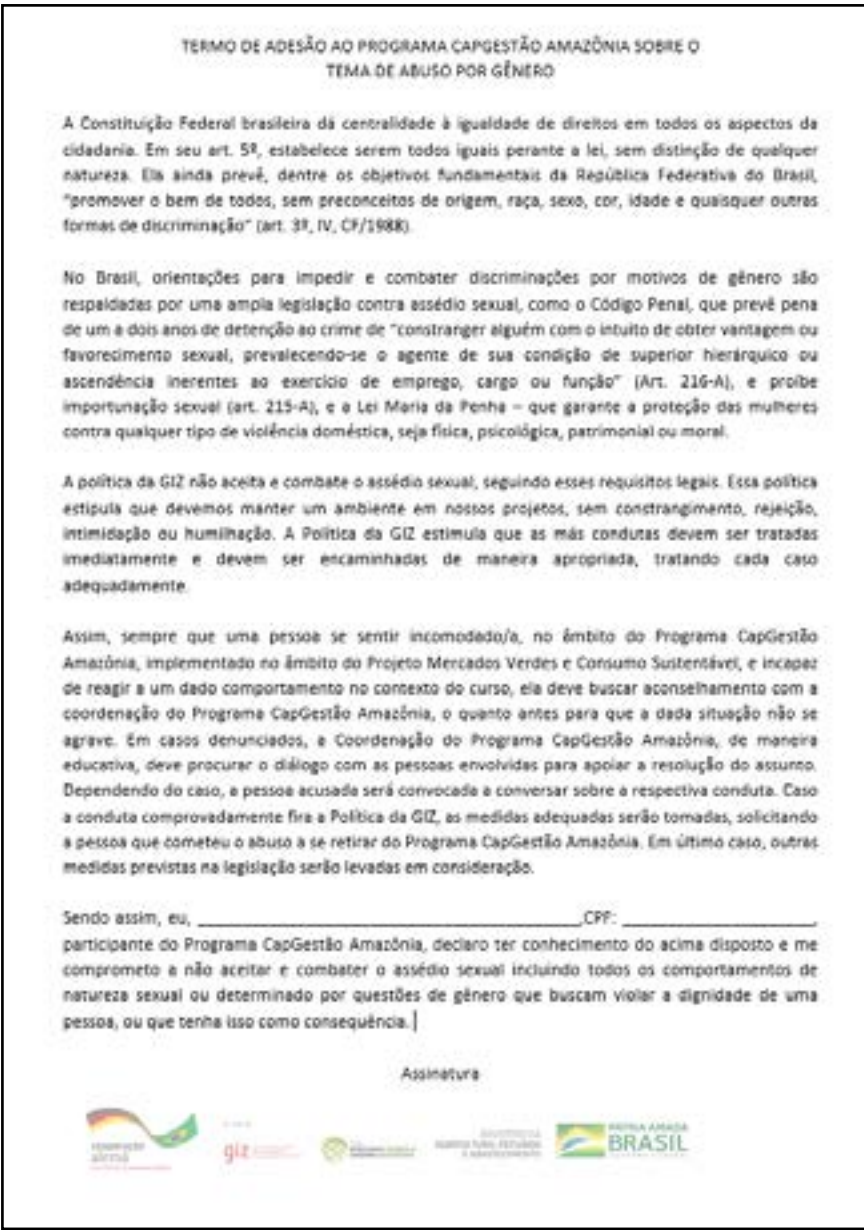
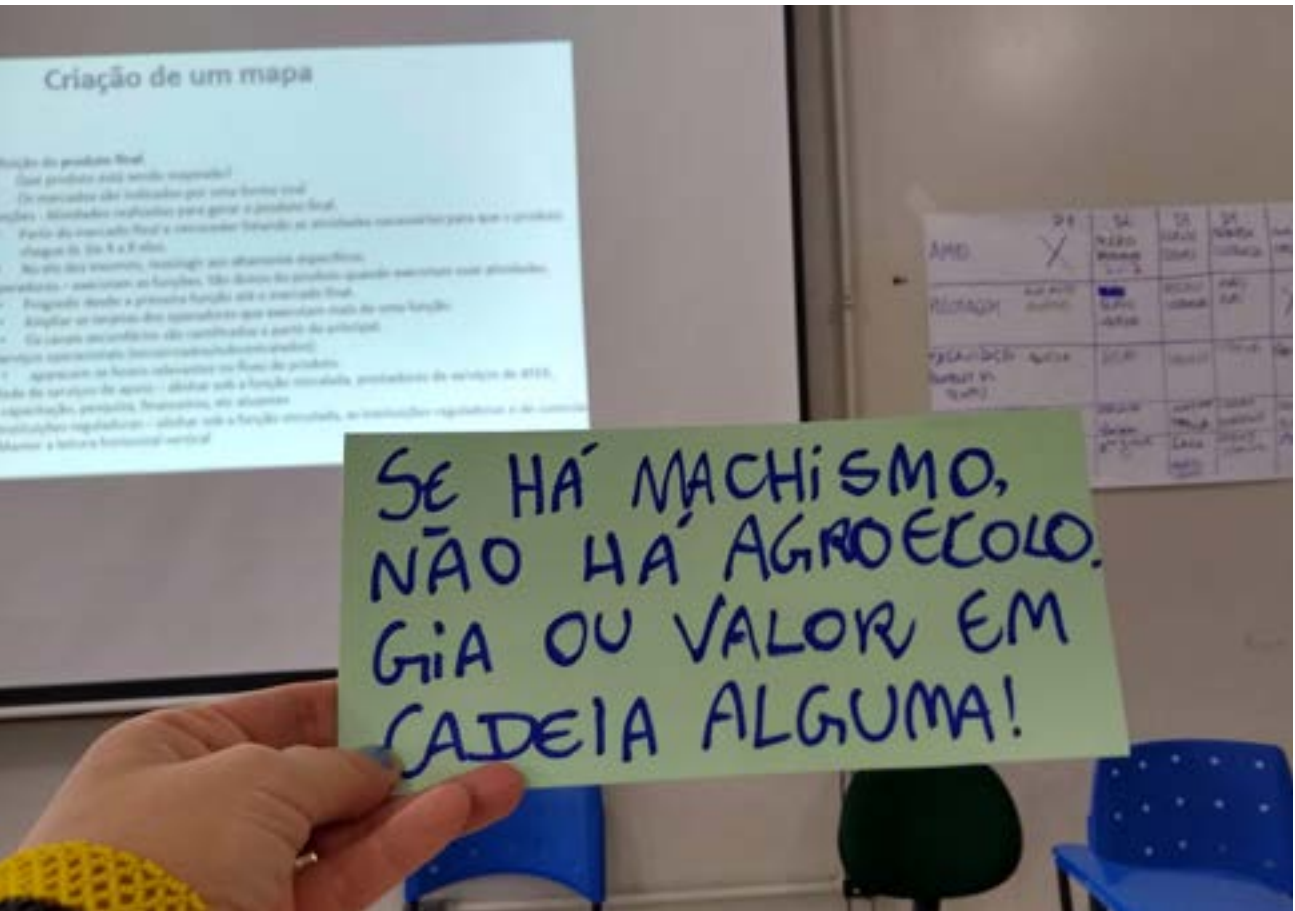


Tabela: Números do Programa CapGestão Amazônia até fim de maio de 2019

Cidades	Total de participantes	Média	Masculino	Feminino	Número de módulos
Rio Branco/AC	100	25	12	16	4
Santarém/PA	119	40	18	25	3
Manaus/AM	55	27	22	19	2
Belém/PA	63	31	20	22	2
Macapá/AP	74	37	30	21	2
Total geral	411		102	103	

Mercados Públicos

4.1 Inclusão da Sociobiodiversidade nas compras públicas



4.2 Inclusão de novos empreendimentos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Empreendimentos (associações e cooperativas) de povos e comunidades tradicionais que trabalham com produtos da sociobiodiversidade da Amazônia têm maior dificuldade em conseguir informações qualificadas em tempo hábil para elaboração de projetos para acessarem políticas públicas de comercialização. Esses empreendimentos têm suas lideranças mais isoladas das cidades, muitas vezes vivendo em Unidades de Conservação, Projetos de Assentamento ou mesmo em Terras Indígenas. Através de ações do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, como o trabalho junto às Câmaras de Comercialização, assessorias através do Programa CapGestão e implantação da Metodologia DOP CEFE, foi possível diminuir a assimetria de informações e gerar mais oportunidades aos empreendimentos na elaboração de projetos para o PAA e o PNAE.



Cozinha Comunitária de Derivados Alimentícios de Castanha-do-brasil da Associação de Mulheres do Alto Cajari (Amapá)

Fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (GIZ/Mapa), em parceria com o **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**, trabalha para garantir o acesso dos agricultores familiares e povos tradicionais ao **PNAE**. Desta forma, insere os **produtos da sociobiodiversidade e agroecologia** no cardápio das escolas da Amazônia e contribui para a **manutenção da floresta em pé**.

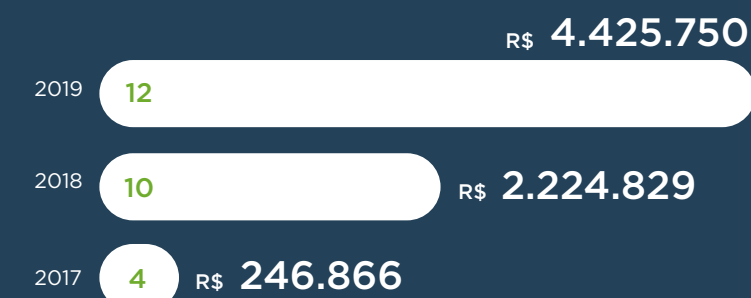
Chamadas da Agricultura Familiar

200 gestores públicos capacitados para a elaboração de chamadas públicas

Avanço PNAE

Sul do AM e sul do AP
Total de recursos movimentados:

ANOS ANTERIORES CHAMADAS



ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural



Açaí, cupuaçu, castanhas, bacaba, uxi, tucumã e peixes regionais

Alimentação Escolar Indígena no Amazonas

3 oficinas sobre Alimentação Escolar Indígena com **450 participantes** capacitados

R\$ 3,2 milhões de recursos movimentados, em 2019 e 2020, para ampliar o acesso ao PNAE e valorizar a **produção tradicional de alimentos indígenas**

100% dos recursos do FNDE repassados para o município de São Gabriel da Cachoeira (AM) foram para **aquisição de produtos indígenas no ano de 2020**

Oficinas e Distribuição do livro Amazônia à Mesa



<https://bit.ly/2BHTHhH>

2 oficinas realizadas no sul do Amazonas e no Sul do Amapá com merendeiras e nutricionistas

40 receitas com produtos da sociobiodiversidade da Amazônia elaboradas pela nutricionista Neide Rigo e adaptadas à realidade local

2000 exemplares distribuídos para escolas públicas do Norte por meio do FNDE

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação



Karine Silva dos Santos (CGPAE)

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar – CGPAE, vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação



4.3 PNAE Indígena

“Entre as políticas públicas com ações voltadas especificamente aos povos indígenas, podemos destacar o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), uma política de estado que atende a mais de 40 milhões de estudantes em todo o Brasil. A Política conquistou grandes avanços a partir da publicação da LEI Nº 11.947, de 16 de junho de 2009, especificamente aos povos indígenas. Cito a obrigatoriedade da agricultura familiar que priorize os povos indígenas para essa venda, com um **cardápio diferenciado**, que respeite a **cultura alimentar dos povos indígenas** e a participação de representantes indígenas no controle social, como o Conselho de Alimentação Escolar que acompanha todas as ações de execução dessa política. A coordenação do PNAE vem aprimorando várias ações voltadas para a alimentação escolar dos povos indígenas, um exemplo que podemos citar é a criação de um monitoramento específico realizado nas comunidades indígenas, advindo de uma grande parceria com o **Ministério Público Federal (MPF) do Amazonas**. Lá nos inovamos, trouxemos a produção dos alimentos da agricultura familiar indígena para a venda para as escolas. Foi um casamento bastante satisfatório e entendemos como uma iniciativa muito rica, pois respeita a cultura alimentar dos povos indígenas do Estado do Amazonas e conta com a participação de vários parceiros além do MPF, esse projeto teve também parceria da GIZ, do Mapa, da FUNAI e de outros entes que trabalharam para o fortalecimento da agricultura familiar no estado. Nesse sentido, é essencial que a gente continue trabalhando, nos esforçando para que possamos garantir os direitos à educação e à alimentação dos povos indígenas, respeitando sempre suas diferenças culturais e a suas formas de se relacionarem com o outro e com o meio ambiente.”

4.4 Oficina com merendeiras e lançamento do livro Amazônia à Mesa

O livro Amazônia à Mesa livro foi desenvolvido durante oficinas realizadas pela nutricionista Neide Rigo com merendeiras e nutricionistas de escolas públicas dos municípios de Laranjal do Jari (AP) e Lábrea (AM). Durante as visitas, Neide verificou equipamento das cozinhas escolares, estudou os ingredientes e gostos locais para chegar na elaboração de receitas adaptadas às realidades e estruturas das escolas da região. A iniciativa visa estimular o uso sustentável da floresta, valorizar a biodiversidade e dar visibilidade à culinária regional.



Amazônia à Mesa
Receitas com produtos da sociobiodiversidade para a alimentação escolar
Disponível em: www.fn-de.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/13262-amaz%C3%B4nia-%C3%A0-mesa



O lançamento do livro aconteceu em Manaus (AM), em fevereiro de 2020, com Cozinha Show e degustação de alguns pratos. A publicação destaca a culinária da Amazônia com mais de 40 receitas elaboradas com produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia regional, como açaí, castanha, cupuaçu, peixes, entre outros, além de trazer informações sobre medidas, higiene, nutrição e alimentação saudável. As escolas públicas da região receberão exemplares distribuídos pelo FNDE.



Programas de Capacitação

5.1 CapGestão Amazônia

O **Programa CapGestão Amazônia** tem por objetivo aprimorar a gestão de empreendimentos da agricultura familiar por meio de formação continuada e está organizado em **7 módulos**. Além dos módulos presenciais, no Programa CapGestão Amazônia, os participantes contaram com seminários curtos, intermódulos, cápsulas de aprendizagem e coaching à distância na realização de tarefas. Durante o Programa, foram desenvolvidas **“Comunidades de prática”** com a participação de técnicos do programa e um serviço de apoio e acompanhamento virtual em temas relacionados com a realização de tarefas e exercícios de aplicação aos empreendimentos. Esta “comunidade de prática virtual” funciona através de uma plataforma **AterBook**, que facilita a comunicação entre os técnicos e um grupo de tutores organizacionais. O programa desenvolveu um ecossistema de ferramentas virtuais (whatsapp, facebook, youtube) para facilitar as atividades intermódulos e para servir como uma biblioteca virtual e comunidade de aprendizagem.

O Projeto CapGestão Amazônia agora está sendo replicado pelo IPAM Amazônia com apoio do **Instituto Humanize** e contrapartida do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, na região sudeste do Pará envolvendo 14 municípios. Mais conteúdos no site: capgestao.ipam.org.br/



Guia Metodológico
Programa ATER Mais Gestão
Disponível em: ipam.org.br/bibliotecas/guia-metodologico-programa-ater-mais-gestao/

Programa CapGestão Amazônia

Visa desenvolver as capacidades de gestão de empreendimentos da agricultura familiar, através da formação continuada para a assistência técnica e extensão rural, num programa com 5 módulos e intermódulos (10 meses ou 225h).

MÓDULOS DO CURSO



ATERBOOK

Uma plataforma virtual com materiais que te ajudam a apoiar a Agricultura Familiar

O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (GIZ/Mapa) te apresenta uma plataforma criada dentro do Facebook repleta de informações sobre comercialização, abastecimento, metodologias participativas e políticas públicas para agricultura familiar.

Digite "ATERBOOK" no Facebook, siga nossa página, entre nos grupos e navegue pelos temas de seu interesse.



@aterbookamazonia



Guias e Manuais foram desenvolvidos ou ganharam novas edições para compor a biblioteca do ProgramaCapGestão Amazônia. São eles:

- Guia DOP (Revisão e reedição);
- Guia VIPP (Tradução para a língua portuguesa e nova diagramação); Guia do Capacitador;
- Guia sobre os procedimentos para a regularização de empreendimentos comunitários, familiares e artesanais;
- Guia do Capacitador;
- Vídeo [O que é o CapGestão?](#)

Esses materiais encontram-se disponíveis para serem **baixados gratuitamente** na plataforma do Mapa: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

5.1.1 AterBook

A página AterBook, ancorada na plataforma do [Facebook](#), possui ferramentas para facilitar o fortalecimento das capacidades desenvolvidas nos módulos do CapGestão, em maior escala. As funcionalidades e recursos utilizados na plataforma são selecionadas para aprimorar os treinamentos e contribuir com o **trabalho dos técnicos e técnicas de assistência técnica e extensão rural (Ater)** ao assessorar o desenvolvimento das organizações, fortalecimentos de suas competências empreendedoras e na gestão e comercialização.

O usuário encontrará notícias relacionadas ao movimento da agroecologia e da agricultura familiar. Nos **grupos da página**, conteúdos divididos de acordo com os temas trabalhados nos módulos do Programa CapGestão, além da oportunidade de interagir, participar de discussões e trocar informações com qualquer interessado no Brasil e no mundo.

5.1.2 Materiais

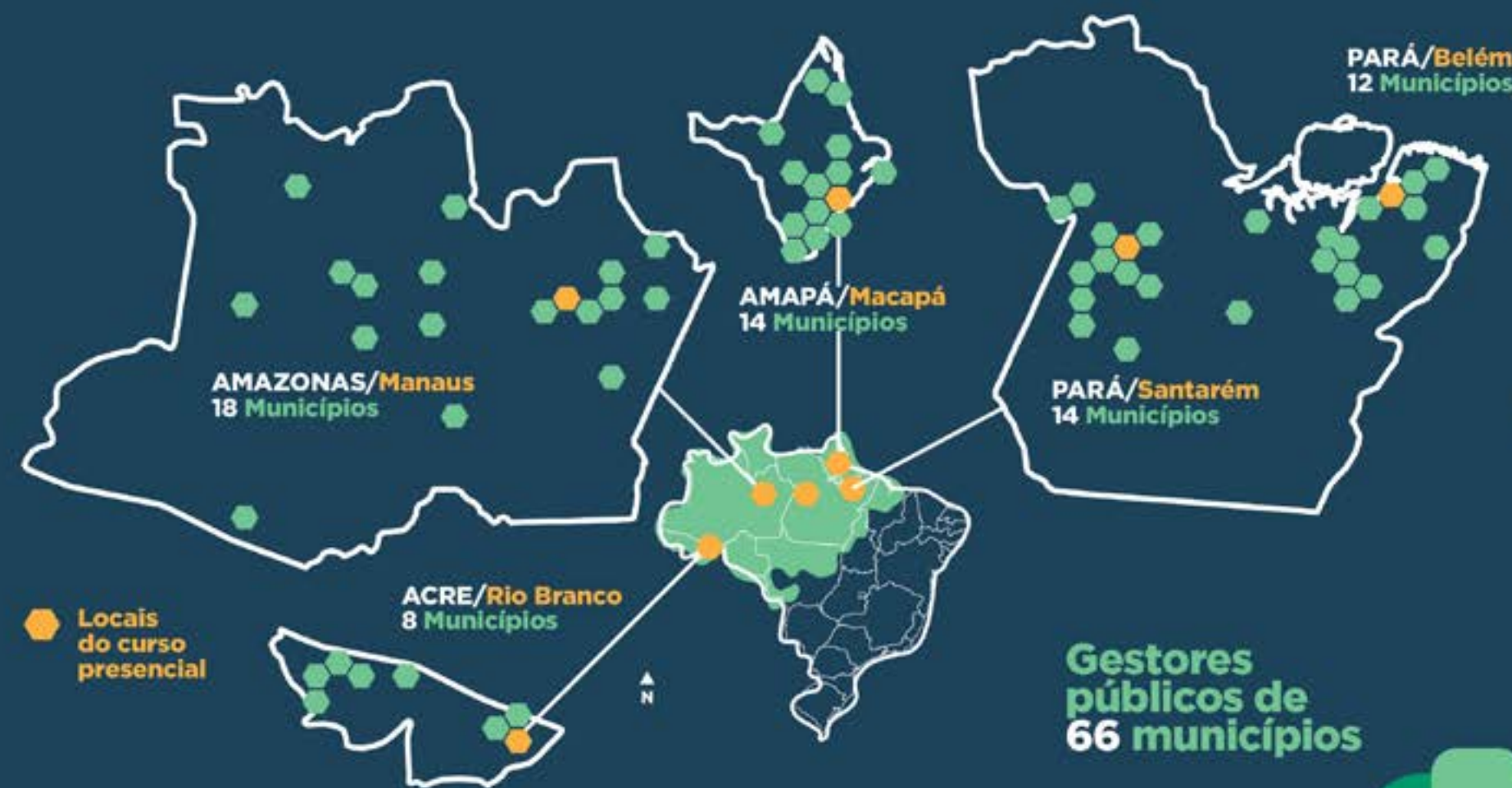


Programa CapGestores Amazônia

Para a elaboração de chamadas públicas para compras da agricultura familiar.



Qualificar os servidores da administração pública, em um curso de 3 dias (24 h), para promover as compras públicas da agricultura familiar, no âmbito do PAA-Compras institucionais e do PNAE, com enfoque na valorização da alimentação regional (prioritariamente produtos da sociobiodiversidade).



Público

- Servidores públicos envolvidos diretamente com a área de compras (licitação)
- Profissionais da área de nutrição dos órgãos compradores
- Técnicos e técnicas da assistência técnica e extensão rural

225 Gestores capacitados

134 Mulheres
91 Homens

Gestores públicos de 66 municípios



Assessoria específica: acompanhamento à distância para a orientação aos treinandos durante uma etapa virtual para apoiar a elaboração de projetos de compras.



5.2 CapGestores

Os **aprendizados gerados no Programa CapGestores** favoreceram a **ampliação das compras públicas da agricultura familiar**. O Programa foi considerado uma das boas práticas e, assim, a iniciativa gerou um guia para facilitar a sua replicação, no âmbito do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável.

Em parceria com as **Câmaras de Comercialização**, foram realizadas 5 oficinas de capacitação presencial e coaching à distância para 225 (60% mulheres) gestores públicos de 66 municípios, envolvidos no processo de compras públicas da agricultura familiar, no âmbito do **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA-Compras institucionais)** e do **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, com enfoque na valorização da alimentação regional (prioritariamente produtos da sociobiodiversidade). As capacitações levaram a um aumento significativo de compras da agricultura familiar na Amazônia.

Este **Guia** tem o objetivo de apresentar as experiências e lições aprendidas no Programa CapGestores, além de resumir o funcionamento do PAA e do PNAE. Espera-se que, a partir de sua leitura, **nutricionistas, membros de comissões permanentes de licitação (CPLs), responsáveis por áreas de aquisições em órgãos públicos, profissionais de ATER e todas as pessoas interessadas nesta temática**, possam ter mais conhecimentos para promover a ampliação da comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais.

O Projeto CapGestores agora será replicado pelo IPAM Amazônia com apoio do **Instituto Humanize** e contrapartida do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, na região sudeste do Pará envolvendo 14 municípios. Mais conteúdos no site: capgestao.ipam.org.br/



Guia Prático
O Programa CapGestores e a ampliação das compras públicas da agricultura familiar
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel



5.3 CapFeiras

O **Programa CapFeiras** foi desenvolvido com uma parceria entre os Projetos “Mercados Verde e Consumo Sustentável” e “Produção Sustentável e Regularização Ambiental em três regiões da Amazônia (DeveloPPP)”. Durante o Programa, os empreendimentos **Reca** (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado), **Coopoam** (Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia) e **CEPOTX** (Cooperativa Central de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu) foram capacitados para identificar, analisar e buscar alternativas para a eficiente participação na **Biofach 2020**. Além disso, uma assessoria especial realizou um matchmaking nesta feira. Por fim, foi desenvolvido um Programa de capacitação virtual (com 8 vídeo aulas, disponíveis no [Youtube do AterBook](#)) para os dez empreendimentos selecionados pelo Mapa para a qualificação da sua participação em feiras nacionais e internacionais e um Guia Metodológico sobre Como participar com sucesso em feiras internacionais.

Guia CapFeiras
Como participar com sucesso em
feiras internacionais

Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel



Mercados Privados

6.1 Estratégias de Comercialização

As 3 (três) estratégias de Comercialização apoiadas pelo Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável foram escolhidas para tentar dialogar com a diversidade:

- De segmentos geográficos de mercado (local, estadual, nacional e internacional);
- De produtos alvo (orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade);

- De atividades produtivas sustentáveis importantes para a conservação da Amazônia (agricultura orgânica, pesca e extrativismo);
- Esquemas de diferenciação (selo orgânico, marcas coletivas e selo Origens Brasil).



Os tipos de mercados e estratégias desenvolvidos foram:

Mercados locais: fortalecimento dos mercados locais de orgânicos e da agricultura sustentável no entorno das capitais e cidades polo da Amazônia, com a produção de frutas, verduras e legumes orgânicos.

Mercados estaduais e nacionais: posicionamento e promoção comercial do pirarucu de manejo no mercado gastronômico do Rio de Janeiro (RJ), com o extrativismo animal e a pesca sustentável.

Mercados nacionais e internacionais: apoio à Rede Origens Brasil para posicionamento dos seus produtos nos mercados nacional e internacional, a partir do extrativismo vegetal sustentável em áreas protegidas da Amazônia, com ênfase na castanha-do-brasil.

6.1.1 Mecanismos de diferenciação para o extrativismo orgânico

O Projeto Mercados Verdes também apoiou o processo de **alteração da Instrução Normativa Conjunta nº 17**, de 28 de maio de 2009, que visa **“aprovar as normas técnicas para obtenção de produtos orgânicos oriundos do extrativismo sustentável orgânico”**, para que haja a inclusão dos produtos de pescado oriundos de manejo sustentável, como aplicáveis para caracterização de produção orgânica.

O processo foi iniciado a partir de demanda da Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas (CPOrg-AM), contou com consulta e debate com empreendedores manejadores de pescados de diversas regiões do Brasil, e atualmente se encontra em consulta pública aberta, por meio da Portaria nº 160, de 08 de junho de 2020.

Instrução Normativa: www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-160-de-8-de-junho-de-2020-261498068



6.2 Campanhas

As Campanhas apoiadas pelo Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável podem ser divididas em:

- **Campanhas sociais e educacionais:** para sensibilizar compradores e consumidores para aspectos mais gerais de sustentabilidade na Amazônia, a partir do maior conhecimento de assuntos técnicos e muitas vezes complexos, como extrativismo e sociobiodiversidade.

- **Campanhas setoriais e promocionais:** para promover e anunciar um setor, cadeia, ou produto específico como, por exemplo: o açaí e a castanha-do-brasil de todo o país, produtos orgânicos da Rede Maniva de Agroecologia ou o pirarucu de manejo da Marca Gosto da Amazônia.



Campanha Gosto da Amazônia

Campanha educacional e promocional para posicionamento e fortalecimento do pirarucu de manejo no mercado gastronômico do Rio de Janeiro-RJ e região Sudeste, utilizando festivais gastronômicos, ecochef's formadores de opinião e redes sociais.



Campanha Amazônia Tem

Campanha social e educacional para sensibilização da sociedade e consumidores sobre temas como extrativismo, agricultura familiar, cooperativismo, sociobiodiversidade e cadeias específicas na Amazônia, utilizando as redes sociais do MAPA.



You Are Part of It

Campanha educacional e promocional para promoção do açaí, castanha-do-brasil, cacau e cupuaçu brasileiros para compradores internacionais durante a feira Biofach 2020, a partir de materiais audiovisuais e brindes veiculados e distribuídos no estande brasileiro da feira.



Campanha de Orgânicos e Rede Maniva de Agroecologia (REMA)

Campanha educacional e promocional para promoção do consumo de produtos orgânicos em Manaus e ativação da nova marca da REMA, utilizando redes sociais, eventos nas feiras de orgânicos de Manaus, entrega de brindes, entre outros.

Campanhas e iniciativas de consumo consciente

Informações, esclarecimentos, oportunidades que promovam um hábito de consumo mais sustentável. Busca de reconhecimento e valorização dos produtos da sociobiodiversidade e agroecologia.



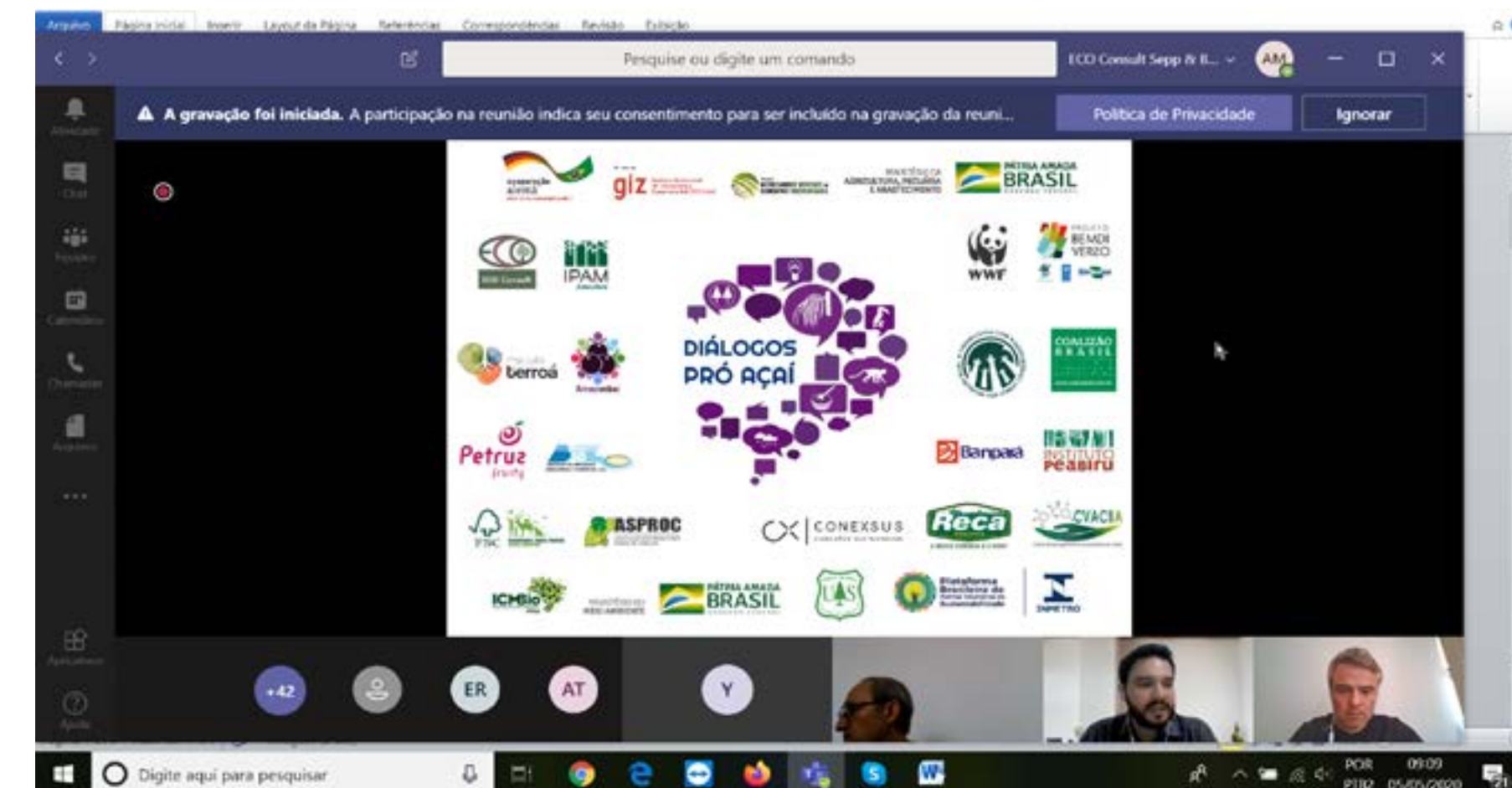
6.3 Diálogos da Sociobiodiversidade

As **cadeias de valor** de interesse da agricultura familiar na Amazônia são muito potentes em termos de geração de ocupações e renda, e geram fortes impactos socioeconômicos e ambientais. Entretanto, são altamente desorganizadas, com baixos níveis de comunicação, articulação e cooperação entre seus atores.

Ações e medidas de **articulação, cooperação e comunicação** em cadeias de valor de interesse da agricultura familiar na Amazônia são importantes para reforçar o diálogo técnico e político com principais stakeholders da cadeia; promover a abordagem sistêmica/cadeia de valor; apoiar e promover parcerias e cooperação em busca de impactos coletivos; fortalecer o intercâmbio e troca de experiências e conhecimentos na cadeia e melhorar o ambiente de políticas públicas e negócios.

Quem participou?

Participaram e apoiaram os diálogos, a Associação Brasileira de Nozes, Castanhas e Frutas Secas (ABNC), Projeto Cadeias de Valor Sustentáveis (ICMBIO/USFS), Projeto Private Business Action for Biodiversity (PBAB/GIZ), Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLORA), Projeto Bem Diverso (EMBRAPA/ PNUD/GEF), WWF-Brasil, Plataforma Brasileira de Normas Voluntárias de Sustentabilidade, por meio do INMETRO, Instituto Terroá, Instituto Conexsus, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), coletivos de empreendimentos comunitários produtores de açaí e castanha, empresas compradoras de açaí e castanha, e diversas outras instituições, totalizando mais de 250 técnicos e 90 instituições mobilizadas.



Devido à pandemia do Covid-19, a última rodada dos encontros Diálogos aconteceram de forma virtual, em maio de 2020.

Diálogos da sociobiodiversidade

Conectando atores-chave na cadeia de valor para promover a sustentabilidade, e melhorar o ambiente de negócios.

Objetivos: (1) Reforçar o **diálogo técnico e político** com principais stakeholders da cadeia. (2) Apoiar parcerias e cooperação em busca de **impactos coletivos**: enfrentar riscos comuns e aproveitar oportunidades comuns; (3) Fortalecer o **intercâmbio** de experiências e conhecimentos na cadeia; (4) Melhorar o **ambiente de negócios**.

1º Encontro de Bioeconomia e Sociobiodiversidade na Amazônia
GIZ, WWF-Brasil
Manaus/AM
Novembro/2019

Diferenciação e padronização para produtos da sociobiodiversidade na Amazônia

1º Seminário de Mecanismos de Diferenciação para produtos da Sociobiodiversidade da Amazônia
Brasília/DF Novembro, 2018

2ª Convenção Internacional sobre Padrões de Sustentabilidade INMETRO/UNFSS
Rio de Janeiro/RJ Setembro/2019



OS DIÁLOGOS EM NÚMEROS

5	Workshops	3
28	Organizações Consultadas e/ou Participantes	26
6	Empreendimentos Comunitários	4
6	Empresas	5
13	Entidades de Apoio	14
3	Entidades de Apoio e Reguladoras	3
58	Participantes via Whatsapp	44
8	Eixos de Atuação	4

Diálogos Pró-Castanha da Amazônia:
Governança; Informação e conhecimento; PD&I; Sanitário; Tributário; Financiamento; Padrões de sustentabilidade; Promoção e sensibilização.

Diálogos Pró-Açaí:
Governança; Dados e informações; Aproveitamento de resíduos; Padrões de sustentabilidade.

Em colaboração com o consórcio:



6.4 Parcerias com o Setor Empresarial

O projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável coopera com o setor empresarial para criar impactos de desenvolvimento sustentável maiores na Amazônia, para contribuir aos SDGs e para direcionar investimentos privados adicionais para sistemas de produção sustentáveis. O instrumento mais aplicado é o programa de fomento empresarial develoPPP do Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), no qual empresa e a GIZ realizam projetos em conjunto e se complementam nas atividades e custos. Outras formas de cooperação são matchmaking, participação em feiras e apoio a programas de aceleração de start-ups sustentáveis.



Parcerias com o setor empresarial



O projeto trabalha juntamente com o setor privado na

- estruturação de **negócios sustentáveis** e no aumento de impactos socioambientais
- aproximação da oferta de **produtos da sociobiodiversidade da Amazônia** com o mercado consumidor
- criação de cadeias de **suprimento sustentáveis e certificações**
- **captação de projetos** de PPP no âmbito do programa develoPPP

Resultados



R\$ 19 milhões investidos em negócios sustentáveis por meio de **3 PPPs** em cadeias de valor do **cacau e açai**



Divulgação do **Programa de fomento** para o **desenvolvimento de negócios sustentáveis** entre empresas e poder público



Start-ups da Plataforma Parceiros da Amazônia (PPA) captam investimentos

↓
mais de **R\$ 5 milhões** arrecadados para **negócios sustentáveis**



Preparação de outras **propostas** para futuros projetos de develoPPP



Boas Práticas Replicáveis

7.1 Sistemas Participativos de Garantia de qualidade orgânica (SPG)

O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (MVCS) tem por objetivo aumentar o acesso aos mercados para os produtos de biodiversidade e agroecologia provenientes das organizações econômicas de agricultores familiares e comunidades tradicionais da Amazônia. Com base nos objetivos do projeto e na importância da produção e comercialização de produtos orgânicos e da sociobiodiversidade na Amazônia, foram identificadas várias boas práticas de comercialização com potencial de serem replicadas e adaptadas para outros empreendimentos da agricultura familiar nesse bioma. Uma dessas boas práticas está relacionada ao processo de garantia de conformidade orgânica a partir de Sistemas Participativos de Garantia (SPG), como forma de organizar redes de agricultores familiares para comercialização de orgânicos, atendendo a legislação vigente e aproveitando o mercado promissor para esse tipo de produto.



SPG para produção e comercialização de produtos orgânicos
Casos de sucesso: Rede Maniva do Amazonas (REMA) e Rede Ecovida de Agroecologia
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.2 Formação de Organizações de Controle Social (OCS)

O Guia prático “Formação de Organizações de Controle Social (OCS)” tem o objetivo de divulgar boas práticas de comercialização de produtos orgânicos pela agricultura familiar. A base é proporcionada na legislação brasileira para contribuir com famílias agricultoras e extrativistas, profissionais da assistência técnica e extensão rural (ATER) e demais pessoas interessadas nas etapas de criação de uma OCS, uma das primeiras vias, com fundamento na lei, para a comercialização de produtos orgânicos pela agricultura familiar. A publicação que aborda aspectos legais, técnicos e práticos, partiu das vivências dos técnicos da Rede Maniva de Agroecologia (Rema) na sensibilização, condução e formação de OCS no estado do Amazonas.



Guia Prático
Formação de Organizações de Controle Social (OCS)
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.3 Gestão de Feiras Orgânicas da Agricultura Familiar na Amazônia

As feiras orgânicas são um importante canal de comercialização direta da família agricultora para consumidores e consumidoras e promovem:

- Maior divulgação da agroecologia e produção orgânica;
- Consumo responsável e saudável;
- Fortalecimento da organização de produtores;
- Melhores condições para a distribuição e comercialização dos produtos;
- Relação direta entre produção e consumo; maior confiança entre consumidores e produtores;
- Espaço de troca de produtos, informações e construção do conhecimento agroecológico; a arte e a cultura local.

O Guia prático “Gestão de feiras orgânicas na Amazônia” objetiva colaborar com a difusão das boas práticas de comercialização de produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia. O que se deseja é que as famílias de agricultores orgânicos e agroecológicos, técnicas e técnicos da assistência técnica e extensão rural (ATER) e apoiadoras e apoiadores das dinâmicas e processos da agroecologia possam encontrar, neste material, as informações para o melhor planejamento e gestão de feiras orgânicas.



Guia Prático
Gestão de feiras orgânicas na Amazônia
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.4 Marcas Coletivas

Os aprendizados gerados na elaboração da marca coletiva **Gosto da Amazônia** foram considerados boas práticas replicáveis de comercialização da agricultura familiar, no âmbito do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável. Este Guia tem o objetivo de apresentar ferramentas conceituais e os procedimentos necessários para o processo de concepção à solicitação do registro da marca coletiva, com um passo a passo para os leitores.

Além disso, a experiência do **Gosto da Amazônia** com a promoção do pirarucu de manejo do Estado do Amazonas e outras experiências concretas estão relatadas para servir como referências e fonte de inspiração para aqueles que estejam interessados em obter as suas marcas coletivas. No entanto, é bom lembrar que as marcas coletivas devem respeitar as condições locais e particulares de cada região, assim como os valores culturais e condições socioeconômicas.



Guia Prático
Marcas coletivas para
comercialização de produtos da agricultura familiar
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.5 Alimentação escolar indígena

Foi elaborada uma estratégia de apoio à **alimentação escolar indígena no Amazonas**, coordenada pela **Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos no Amazonas (Catrapoa)**, considerada pelo projeto como uma boa prática de comercialização. Promover este reconhecimento e contribuir para a sua replicação é um dos objetivos do projeto. A alimentação escolar indígena tem o objetivo de valorizar a produção alimentícia dos territórios indígenas e de comunidades tradicionais, fazendo cumprir a Lei da Alimentação escolar. É o reconhecimento que o melhor alimento a ser consumido pelos alunos das escolas é aquele produzido na própria comunidade ou território.

A **estratégia de gerar renda localmente** valoriza os modos de produção tradicionais de cultivo, a produção e o preparo dos alimentos, a partir da perspectiva dos indígenas. Este é um tema de extrema relevância para os governos federal, estadual, municipal e para a sociedade civil, representada pelas organizações da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais que buscam o cumprimento da Lei da Alimentação Escolar (Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009). Com a expedição da NT nacional em 01/06/2020 pela 6ª CCR do MPF, o que era possível apenas aos indígenas do Amazonas com a NT local de 2017, se expande para todos os povos e comunidades tradicionais do Brasil (indígenas, quilombolas, extrativistas, entre outros).



Guia Prático
Alimentação escolar indígena
e de comunidades tradicionais
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.6 Outras Publicações

7.6.1 Feiras Orgânicas e Agroecológicas da Amazônia

Resultado de uma pesquisa sobre oferta e demanda de produtos orgânicos comercializados em feiras orgânicas e agroecológicas da Amazônia. A publicação oferece informações sobre: segurança alimentar e nutricional; geração de renda e garantia de oferta de produtos saudáveis; inclusão de gênero; oferta de produtos da sociobiodiversidade; relação entre consumidores e produtores; produtos mais procurados; e conscientização sobre temas como agroecologia, produtos orgânicos e sociobiodiversidade.

Feiras Orgânicas e Agroecológicas da Amazônia
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel



7.6.2 Síntese de Diretrizes

Documento orientador elaborado com base nas contribuições realizadas durante o **Seminário “Diferenciação e Rastreabilidade para Produtos da Sociobiodiversidade da Amazônia”**, realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2018, em Brasília (DF). A publicação traz resultados de debates entre mais de 120 participantes de diferentes elos das principais cadeias de valor da sociobiodiversidade na Amazônia e oferece um conjunto de diretrizes de estratégias que visam fomentar a rastreabilidade e os mecanismos de diferenciação para os produtos.



Síntese de Diretrizes
Para Promover Mecanismos de
Diferenciação e Rastreabilidade de
Produtos da Sociobiodiversidade
Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel

7.6.3 Padrões de Sustentabilidade

O objetivo é apresentar padrões de sustentabilidade adotados atualmente para esses dois produtos da sociobiodiversidade amazônica – com destaque para alguns dos sistemas de certificação mais utilizados – a partir de estudos de caso de associações, cooperativas e empresas certificadas atuantes no setor. Os documentos têm como propósito provocar uma análise problematizadora sobre o assunto, a fim de subsidiar novas intervenções que fortaleçam e promovam práticas ambientais e sociais responsáveis para essas cadeias de valor.



Padrões de Sustentabilidade na cadeia de valor da Castanha-do-Brasil
Padrões de Sustentabilidade na cadeia de valor do Açaí
Disponíveis em: www.institutoterroa.org/post/padr%C3%B5es-de-sustentabilidade-nas-cadeias-do-a%C3%A7a%C3%AD-e-da-castanha-do-brasil-ganham-novos-estudos

Gestão do Conhecimento

8.1 Portal da Sociobiodiversidade

O Portal da Sociobiodiversidade tem o objetivo de criar uma plataforma que possa oferecer **conteúdos sobre os produtos e cadeias de valor da sociobiodiversidade** e atuar como um agregador de informações sobre o tema nas diferentes esferas do Governo Federal, Estadual e Municipal.

Essa visão inicial foi submetida a um processo de consulta entre diferentes atores do Governo e da sociedade civil e amadurecida em uma série de reuniões e na produção de relatórios elaborados por consultores.

A ideia é que o Portal sendo implementado deve ser capaz de integrar iniciativas de produção de conteúdo e serviços em um ecossistema. Para que um ecossistema como esse possa existir são necessários diversos pré-requisitos em todas as áreas afins: logística, marketing, tecnologia, fornecedores, qualidade dos produtos, gestão da platafor-

ma, organizações parceiras, etc.

Nesse contexto, um componente de tecnologia e comunicação será criado como meio para integrar e potencializar as diferentes iniciativas em curso. É importante perceber que a tecnologia nesse processo é um elemento de mediação para coletar e tratar dados, viabilizar modelos de negócio e inovação e entregar soluções e valor para o conjunto dos envolvidos.

Um dos resultados de todo o processo de desenvolvimento do Portal da Sociobiodiversidade (com informações estratégicas para apoio a tomada de decisão com dados sobre mercados, preços, políticas públicas, análises de conjuntura, dentre outras) é a integração com a Biobá Plataforma de Sociobiodiversidade Comércio - B2B para a conexão da produção agroecológica e da sociobiodiversidade com iniciativas justas e solidárias.



Agradecimentos

A equipe do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável gostaria de agradecer a **valiosa participação** de todas as pessoas que contribuíram para o sucesso desta iniciativa ao longo dos últimos três anos. Somente a confiança e a força de cada um fizeram com que os resultados do projeto fossem atingidos e que as experiências e boas práticas possam, agora, ser replicadas.

Gostaríamos de agradecer, especialmente, à equipe da **Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**, e o apoio do **consórcio ECO Consult Sepp & Busacker Partnerschaft e Ipam Amazônia**, pela parceria neste projeto de cooperação técnica. Agradecemos também o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Ministério Público Federal (MPF), os membros das 5 Câmaras de Comercialização, as Secretarias de Agricultura, Produção, Desenvolvimento Rural e de Educação do Acre, Amapá, Amazonas e Pará, as Cooperativas e Associações, as Universidades e Institutos Federais, os técnicos e as técnicas de ATER, as nutricionistas e gestores públicos responsáveis pelas chamadas públicas de compras da agricultura familiar, as consultoras e os consultores, as merendeiras, os agricultores e as agricultoras familiares, os povos indígenas, extrativistas e ribeirinhos, a Rede Maniva de Agroecologia, a Embaixada Brasileira na Alemanha, a Rede de Agroecologia ECOVIDA, ISA, IEB, IDESAM, IPAM, IFAC, UFRA, Sebrae/Amapá, UFAM, WWF, ICMBio, USAID, USFS, Instituto Terroá, TNC, as empresas privadas, entre muitas outras pessoas e instituições.

Gratidão!